

CURRICULUM VITAE (SUPER RESUMIDO)
LUIZ GÊ - LUIZ GERALDO FERRARI MARTINS

Arquiteto (FAUUSP), chargista (jornal FOLHA de SP), cartunista, colunista (jornal ESTADO DE SÃO PAULO), quadrinista (BRASIL E EXTERIOR), editor de arte (STATUS, CIRCO...), editor (EXTRA, CIRCO...), redator roteirista (REDE GLOBO), professor universitário (FAU DI UP MACKENZIE), *master of arts* (ROYAL COLLEGE OF ART), doutor (ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP), designer, cenógrafo, diretor de cena (ÓPERAS SESC E CCBB).

Currículo Lattes

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781792Z9>

CURRICULUM VITAE (RESUMIDO)
LUIZ GÊ - LUIZ GERALDO FERRARI MARTINS

Av. Ipiranga, 200 ap 81 bloco C
São Paulo SP cep 01046010
luizge@terra.com.br

ARQUITETO formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1977.

CHARGISTA EDITORIAL do jornal Folha de São Paulo, de 1976 a 1984.

PRÊMIO CASA DE LAS AMERICAS na segunda Bienal Internacional de Humor, Cuba, 1981.

FUNDADOR E EDITOR da revista Balão, de humor e quadrinhos, USP, de 1972 a 1975.

LIVRO DE CHARGES POLÍTICAS, “Macambúzios e Sorumbáticos”, Editora T. A. Queiroz, 1981.

LIVRO DE QUADRINHOS, “Quadrinhos em Fúria”, Circo Editorial, 1984.

LIVRO DE “TIRAS”, “O mal dos séculos”, Editora Melhoramentos, 1987.

EDITOR DE ARTE da revista Status nos anos de 1985 a 1986.

EDITOR da revista Circo de quadrinhos, de 1986 a 1987.

MASTER OF ARTS pelo Royal College of Art, Londres, Curso de Pós Graduação, de 1987 a 1989.

NÚMERO ESPECIAL da revista Goodyear, com a história de 66 páginas, Fragmentos Completos, sobre a história da Avenida Paulista, 1991.

PRÊMIO MELHOR DESENHISTA E PRODUÇÃO GRÁFICA DE 1991, HQMIX, 1992.

LIVRO DE QUADRINHOS, “Território de Bravos”, Editora 34, 1993.

PRÊMIO MELHOR PROJETO GRÁFICO DE 1993, prêmio HQMIX, 1994.

REDATOR-AUTOR para a Rede Globo de Televisão, de 1993 até 1998.

PROFESSOR ADJUNTO da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie, de 1994 em diante.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GRÁFICAS da Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade Mackenzie, de 1996 a 2000.

CONCEPÇÃO VISUAL (cenário, iluminação, figurino, animações, história em quadrinhos, peças gráficas) para a ópera de Arrigo Barnabé *O Homem dos Crocodilos*, São Paulo, Rio, Buenos Aires, 2001.

DOCTOR EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicações e artes da Universidade de São Paulo, 2004.

A ESCRITA PLÁSTICA. DESENHO, PENSAMENTO, CONHECIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE. Tese de Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 3 volumes, 2004.

PRÊMIO ÂNGELO AGOSTINI ‘Mestre do Quadrinho Nacional’, SENAC, 2005.

PRÊMIO HQ MIX Grande Mestre do Quadrinho Nacional, SESC, 2005.

AUTOR E DIRETOR VISUAL DA ÓPERA *Até que se apaguem os avisos luminosos*, em co-autoria com Arrigo Barnabé e Bruno Bayen, SESC, 2006.

ADAPTAÇÃO DO GUARANI PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, Editora Ática, 2009.

ANÁLISE TEXTUAL DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DA OBRA DE LUIZ GÊ, livro em parceria com Antônio Vicente Pietroforte, pela editora Annablume, 2009

SALÃO DE HUMOR DA ANISTIA, livro de charges políticas em parceria com vários autores, editada pelo Senado Federal. 2009

AVENIDA PAULISTA, livro pela Companhia das Letras, 2011.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM NARRATIVA

INTERATIVA EM MEIO ANALÓGICO: ESTRUTURA PARA O HIPERMIDIÁTICO, relatório de pesquisa, Fundo Mackenzie de Pesquisa, Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2012

COLABOROU com as principais publicações do país, nas áreas de ilustração, charge, cartum, história em quadrinhos, direção de arte e/ou edição : Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, Diário do Comércio e Indústria, Shopping City News, Jornal da República, Visão, Veja, Isto É, Placar, Status, Careta , Movimento, Versus, Pasquim, Folhetim, Ex., Ovelha Negra, Extra, Leia Livros e outros.

PUBLICOU QUADRINHOS NO BRASIL nos jornais e revistas Balão, Bicho, Inter Quadrinhos, Almanaque Gibi Atualidade, Chiclete com Banana, Folha de São Paulo, Folhetim, Pasquim, Extra, Jornal da República, Placar, Status, Movimento, Versus, Ovelha Negra , Medicina e Cultura, Diário do Paraná, Pipoca Moderna, Revista Goodyear, Mil Perigos e Revista Circo.

PUBLICOU QUADRINHOS NO EXTERIOR em Schwernn Mettal e U- Comix na Alemanha, El Vibora e Zona 84 na Espanha, Comics na Itália, Cozmic Comics Crisis na Inglaterra, Visão em Portugal e teve o trabalho citado e analisado em World Press Review nos EUA, Linus na Itália, Fierro a Fierro na Argentina, Histoire Mondiale de la Bande Dessinée na Suíça, Historia Mundial del Comics na Espanha.

EXPOSIÇÃO de trabalhos duas vezes no Salon Internacional de la Bande Dessinée de Angoulême, França, em 1975 e 1986. Coletiva no Royal College of Art, Inglaterra, 1988. Amostra de quadrinhos de Nuremberg, Alemanha, 1988. Exposição sobre o trabalho Fragmentos Completos nas quatro estações de metrô do ramal Paulista, 1992. Exposição de Quadrinhos de Prato, Itália, 1986.

TRANSPÔS A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS PARA outras linguagens, tais como A MÚSICA nos LPs Clara Crocodilo e Tubarões Voadores com Arrigo Barnabé, O CINEMA, como roteirista para o longa metragem Cidade Oculta, de Chico Botelho, O OUTDOOR, para o evento Arte na Rua, O RÁDIO, como roteirista de novela humorística para a Rádio Bandeirantes. O AUDIO VISUAL, com curta didático para o curso Indac, A TELEVISÃO criando roteiros, personagens, cenários e quadros para o programa TV Colosso, assim como, com animações do próprio trabalho, via computador, A INTERNET, com hq interativa, com animação programada, quadrinhos e outros trabalhos, O ENSINO, como autor, professor e palestrista, com livros, seqüências

audiovisuais e métodos próprios àquela linguagem e finalmente, na Inglaterra, fez ainda outras experiências com A ANIMAÇÃO e A ESCULTURA.

VIAGENS DE ESTUDO E OBSERVAÇÃO para o Peru, em 1973, Inglaterra e Europa, em 1975 com curso de língua na Inglaterra, França, em 1975, como artista convidado do Salão Internacional de Angoulême, Cuba, em 1981, como convidado para a Reunião de Intelectuais Latino Americanos, Pará, em 1984, como enviado especial da revista Extra, Argentina, em 1985, como enviado especial da revista Status, França e Inglaterra, em 1986, como participante da delegação brasileira de quadrinistas, para o Salão de Angoulême, Inglaterra, de 1987 até 1990, para o curso de mestrado no Royal College of Art, Portugal como expositor e palestrante no IV Salão Intenacional de Banda Desenhada, Lisboa, 1997.

COMENTÁRIOS AO LONGO DA CARREIRA

O traço dramático e as experiências de linguagem realizadas por Luiz Gê impressionariam até Will Eisner.

Jornal da tarde, 1974

Luiz Gê, um craque em história em quadrinhos

Pasquim, 1975

Luiz Gê é hoje um dos maiores autores dos quadrinhos, quer nacionalmente, quer internacionalmente.

1975

Tribuna da Imprensa,

Nuestras raices e Deus é um lírio do vale merecem figurar entre as mais categorizadas estórias em quadrinhos já produzidas no Brasil, ambas com uma estruturação gráfico-articulatória de primeira ordem.

Moacy Cirne in Vanguarda um Projeto Semiológico, Editora Vozes, 1975

O trabalho de Luiz Gê, como sempre, mostra o requinte gráfico que o caracteriza.

Nota Urgente, 1976

A revista Balão só conseguiu escapar desta armadilha universalista nos seus últimos números, especialmente no nove quando Luiz Gê chegou a juntar futebol e Nossa Senhora da Aparecida numa só estória.

Movimento, 1977

O Luiz Gê deve saber que é um dos caras mais importantes da emperrada história dos quadrinhos brasileiros. Quer dizer, ele é bem mais que isso. Apesar do tédio, produz as melhores charges da Folha de São Paulo.

Garatuja, 1979

Aos 29 anos, Luiz Gê acaba de ganhar o prêmio Casa de las Americas da Bienal Internacional do Humor, em Cuba, pelo conjunto da Obra.

Jornal da tarde, 1981

Luiz Gê é um dos maiores talentos do cartum brasileiro.

Jota, FSP 1981

Incrível que um mercado tão débil produza um artista de tanto vigor

Paulo Caruso, FSP 1981

Luiz Gê, ganhador do prêmio Casa de las Americas, é hoje sem dúvida nenhuma um dos maiores chargista de política da América Latina.

Folha de Londrina, 1981

Luiz Gê criou seu espaço com um desenho incisivo, novo, poderoso, cheio de beleza plástica. Um artista para argentino nenhum botar defeito! Em termos de História em quadrinhos, o Luiz Gê é o nosso Astor Piazzola. Ziraldo, Q. em Fúria 1984

(...) momentos de raro fulgor gráfico, narrativo e semântico (...) na produção do paulista Luiz Gê, um dos (poucos) nomes ímpares da nossa “banda desenhada”. (...) Luiz Gê tem se destacado como um autor de exemplar modernidade.

Moacy Cirne, Q em Fúria

1984

Luiz Gê, ao lado de Will Eisner, ou de Dick Browne, é o desenhista que eu gostaria de ser. Ele faz estórias que eu gostaria de ter feito.

Maurício de Souza, Q em Fúria

1984

Um ás do nanquim supersônico, mais conhecido pelo nome de guerra de Luiz Gê. (...) Veterano precoce de incontáveis batalhas gráficas, aos 32 anos Luiz Gê exhibe um invejável curriculum de bem sucedidas missões pelos céus nem sempre claros da mídia impressa.

Folha de São Paulo, 1984

ACHAR GÊ : É NORMAL ACHAR GE NIAL A CHARGE DO GÊ

Carta do leitor, 1984

Luiz Gê sabe construir um obra de pura imagem, em que a própria palavra é imagem.
Artista que decobre um nonsense que é o sentido último das coisas (...)

Jornal da Tarde, 1985

No Brasil, Gê elevou os quadrinhos a um patamar de condensação estética suprema.
Ganharam maioridade. Vazaram o visual. Aproximaram-se da música.(...) Antes dele, os
quadrinhos nacionais andavam a passo de tartaruga.

Folha de Londrina, 1986

Desta beleza estética o leitor participa estabelecendo a ligação entre os quadros através da
leitura. Desenho no papel e na cabeça.

O Globo, 1985

Considero o Gê o maior desenhista que conheço.

Maurício de Souza, Visão

1985

Ver o filme (Cidade Oculta) é como ler um gibi- não é por acaso, o cartunista Luiz Gê é
um dos roteiristas.

Veja, 1986

Minha sugestão é que a Folha traga o Luiz Gê de volta. Ele é o melhor dos melhores.

Leitor, FSP 1987

O mais imitado desenhista brasileiro da atualidade.

Folha de S. Paulo, 1991

Desde sua ida a Europa há três anos, Luiz Gê, um dos , mais importantes quadrinista
do país e grande inovador gráfico sagrou-se um dos melhores artistas do mundo nos anos
80.(...) Com esta obra, Gê atinge o Olimpo dos deuses gráficos como Moebius
Katsushiro Otomo. (...) Jamais uma obra brasileira foi tão longe.

Folha da Tarde, 1991

O principal quadrinista brasileiro dos últimos 20 anos.

Folha de São Paulo, 1991

“(...) não apenas para mim, Luiz Gê é o melhor quadrinista do Brasil, sua obra deveria
merecer mais atenção da mídia e das editoras.”

Antonio Vicente Petroforte

O Globo, 2009

“Sempre tive uma admiração enorme pelo talento do e pela energia como que o Gê
produz suas histórias. Todas elas me influenciaram muito (...) a marca do seu trabalho é a
combinação perfeita entre concepções delirantes (isto é, uma grande liberdade criativa),

com rigor e disciplina na execução, fruto da seriedade e profundidade com que ele sempre se relacionou com os quadrinhos.”

Laerte
O globo, 2009

“Eu e o Gabriel Bá tivemos aula com o Luiz Gê em 1992 ou 93, algo assim. Foi uma oficina em quadrinhos usando somente papel sulfite e papel contact preto. Usando recortes, pontos e retas, o curso nos fazia pensar em como contar as histórias usando o espaço da página. Ele nos ensinou a pensar no ritmo de leitura da página.”

Fábio Moon
O Globo, 2009